

**Taxa do consignado impacta 280 mil aposentados na região**

# Taxa do consignado impacta 280 mil aposentados na região

Lula define teto do empréstimo para os beneficiários do INSS em 1,97% ao mês

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), interveio na disputa entre os Ministérios da Previdência, da Casa Civil e da Fazenda e decidiu aumentar em 1,97% ao mês o limite dos juros nos empréstimos consignados de aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social). A decisão afeta aproximadamente 280 mil pessoas na região, segundo cálculos da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Grande ABC. A instituição estima que 70% dos cerca de 400 mil aposentados que moram nas sete cidades usam este tipo crédito, seja para quitação de dívidas próprias ou para ajudar filhos ou outros parentes.

O patamar fixado pelo governo está dentro do "meio-termo" negociado há duas semanas por Carlos Lupi (Previdência), Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad

(Fazenda).

O CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social), presidido por Lupi, marcou para ontem, uma reunião para definir o novo teto do crédito consignado.

No último encontro do conselho, no dia 13 deste mês, ficou definido o corte de juros de 2,14% para 1,70%. A decisão gerou reação de bancos públicos e privados, incluindo a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, que suspenderam a liberação de empréstimos a aposentados e pensionistas. As instituições financeiras alegavam falta de lucratividade caso a operação mantivesse o atual patamar.

O Conselho é responsável por definir o limite dos juros que podem ser cobrados nessa linha de crédito, mas a taxa fica a cargo de cada instituição financeira. O governo, então, abriu uma mesa



NECESSIDADE. Aposentados utilizam consignado para ajudar filhos e outros parentes e para pagar dívida

de negociações para definir uma nova taxa de juros que reduza o custo dos empréstimos para os aposentados e mantenha a lucratividade dos bancos.

A decisão do CNPS de cortar os juros gerou atrito den-

tro do governo. Lupi defendia a taxa implementada pelo conselho, enquanto Costa e Haddad argumentavam a favor da elevação do teto para a faixa próxima dos 2%.

Na segunda-feira, o titular da Previdência se reuniu

com os secretários executivos da Fazenda, Gabriel Galpoldo, e da Casa Civil, Miriam Belchior, para chegar a um acordo sobre a política de juros para aposentados, mas não houve acordo.

No dia 21, 21, o presiden-

te Lula classificou como "boa" a iniciativa do CNPS de baixar teto de juros da modalidade, mas criticou a decisão de Lupi de implementar a medida sem que antes fosse negociada com os bancos privados e tivesse seu anúncio acertado com a Casa Civil.

"Uma coisa que poderia ser boa, 100% favorável, criou um clima de insatisfação nos bancos que precisavam ter se preparado. Não pode baixar com a facilidade que eles querem que baixe. De qualquer forma, a tese é boa e agora nós vamos ver como a gente consegue fazer para que os juros baixem de verdade", afirmou Lula.

No mesmo dia, o presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Isaac Sidney, se reuniu com técnicos do Ministério da Fazenda para negociar uma saída que concilie os interesses do governo e garanta "a viabilidade econômica da operação de crédito consignado".

da Redação (com Agências)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5